

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: POSICIONAMENTOS A PARTIR DE ESTUDO DE CASO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcilene Oliveira Sampaio (UNEB / UFES)
mao_sampaio@hotmail.com

PALAVRAS INICIAIS

Por muito tempo os professores de Língua Portuguesa encaravam o texto do aluno, a famosa redação escolar, como um produto fechado e os caberia, em face deste objeto, corrigi-lo, analisando o seu grau de coerência ou incoerência, legibilidade ou ilegibilidade, reduzindo o processo de produção textual num mero exercício de escrita com fins avaliativos.

O advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, no final da década de 90, provocou inúmeras mudanças no universo escolar que foram sentidas tanto nas práticas pedagógicas quanto na elaboração de livros didáticos. Entre os diversos temas abordados pelo documento está o enfoque na questão da leitura e escrita articuladas às novas concepções de língua, linguagem, texto e gêneros discursivos que se configuraram.

É notável como os estudos linguísticos da época, sobretudo, os estudos da Linguística Textual influenciaram os postulados dos PCN de Língua Portuguesa. Neste período, os estudos da LT pontuaram questões de ordem social, cognitiva e, também, linguística que não haviam sido amplamente discutidos, mas que constituíram o pano de fundo para a sua mais nova fase, sociocognitivista-interacionista.

O texto que fora visto enquanto produto a ser avaliado levando em conta os fatores macro, micro e superestruturais, relevância e legibilidade, coesão e coerência, passa a ser encarado enquanto processo/ação/interação. Com a finalidade de avaliar estas questões em torno da produção escrita na escola, propõe-se, neste trabalho, a partir de estudo bibliográfico e pesquisa no universo escolar, evidenciar a concepção que se tem, na atualidade, desse gênero escolarizado que é a redação.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Para tal, apresentar-se-á dados bibliográficos e dados coletados e analisados que constituem parte do corpus da pesquisa: Estratégias textual-discursivas em redação escolar do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos pela UFES, financiada pela PAC-BA.

1. O gênero redação escolar: algumas considerações

A atividade de produção textual, no sistema escolar, ainda hoje, está sustentada pelo discurso oral do professor que concretiza uma forma de organização própria de um modelo social de ensino, reflexo de concepções construídas ao longo da sua história. Assim, o processo de escrita, na escola, torna-se uma estratégia previamente definida, segundo a qual os alunos escrevem e o professor lê e corrige.

Ao que parece, restringem-se a tarefas que dão margem ao aluno apenas apresentar ideias pré-fabricadas, respostas convencionais, determinadas. Raramente são encontrados exercícios que exijam fluência de ideias, de reflexão, que permitam ao aluno criar e imaginar soluções possíveis.

Daí o escrever se transforma num desafio tão grande que sempre nos sentimos doentes diante dele, incapazes de encará-lo de frente: temos dificuldades... não sabemos... não gostamos... nem escrevemos. Escrever acaba virando uma impossibilidade nas nossas vidas (SILVA *et alii*, 1986).

Nessa concepção de escrita, o professor propõe, impõe e define as normas de produção escrita. Forma-se, assim, para o aluno uma imagem de discurso escrito e das posições enunciativas que cada um, professor e aluno, podem ou deve ocupar.

Apesar dessa visão tradicional sobre a prática da escrita permanecer ainda no discurso do professor, encontram-se propostas de discurso que se pretendem transformadoras em relação a essa prática. A pesquisa sobre a escrita evoluiu de uma visão centrada no produto para o enfoque dos processos cognitivos e recentemente para uma perspectiva sociointeracionista proposta, também, da Linguística do Texto.

Por vez, é notável a contribuição, já mencionada neste artigo, da Linguística Textual. A Linguística Textual pode oferecer ao pro-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

fessor subsídios indispensáveis para a realização do trabalho acima mencionado: a ela cabe o estudo dos recursos linguísticos e condições discursivas que presidem à construção da textualidade e, em decorrência, à produção textual dos sentidos.

Isto vai significar, inclusive, uma revitalização do estudo da gramática: não, é claro, como um fim em si mesmo, mas com o objetivo de evidenciar de que modo o trabalho de seleção e combinação dos elementos linguísticos, dentro das variadas possibilidades que a gramática da língua nos põe à disposição, nos textos que lemos ou produzimos, constitui um conjunto de decisões que vão funcionar como instruções ou sinalizações a orientar nossa busca pelo sentido.

Nota-se, portanto que as estratégias acionadas pelos produtores discursivos visam, tão somente, compartilhar sentidos com os seus interlocutores, cumprindo-se, portanto, o que fora previsto pelos PCN:

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção.

Quanto à produção do sentido, defendem, ainda, os PCN que o trabalho de análise epilinguística é importante por possibilitar a discussão sobre os diferentes sentidos atribuídos aos textos e sobre os elementos discursivos que validam ou não essas atribuições, propiciando, também, a construção de um repertório de recursos linguísticos a ser utilizado quando da produção textual.

2. O gênero redação escolar: investigação da sua textualidade

A investigação do processo de produção textual, oral e escrito, tem sido foco de discussões e tem gerado inúmeras produções científicas e pesquisas nesta área. No entanto, o que motiva este trabalho são as produções textuais escritas no âmbito escolar, as conhecidas *redações escolares*.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Sabe-se que o processo de produção textual consiste numa atividade dinâmica que denuncia a existência de um sujeito que planeja, organiza e constrói o seu texto sob a influência de uma cadeia de elementos internos e externos, estruturais e pragmáticos. Para tal, este agente da produção aciona o seu conhecimento de mundo, acumulado a partir das suas vivências, bem como os conhecimentos linguísticos e textuais adquiridos no decorrer da sua formação escolar.

No entanto, além destes elementos essenciais ao processo da textualização, ao escrever o sujeito/escritor utiliza-se de estratégias de processamento de texto, a saber: cognitivas, sociointeracionais, textuais, formulação, reformulação, referenciação, inserção, repetição, etc. com a finalidade de expressar as suas ideias e estabelecer a comunicação com os seus interlocutores.

Nestes termos, o texto adquire concepções sócio-discursivas, trata-se, pois, de uma atividade intencional motivada pela consciência que aciona estratégias concretas e seleciona os meios adequados ao alcance do propósito maior: estabelecer comunicação e gerar sentido(s) a partir das condições reais que os interlocutores dispõem no ato de sua produção.

Desta forma, o texto constitui-se segundo Koch (2003) "... resultado da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza." Concebendo-se texto como atividade sociodiscursiva, a textualidade deve ser vista também como uma atividade tanto de caráter linguístico, como de caráter sociocognitivo.

3. Proposta da pesquisa em torno do gênero redação escolar

Este artigo visa apresentar a gênese do gênero redação escolar a partir das materializações textuais escritas de alunos do ensino fundamental da rede municipal de educação de Vitória da Conquista, interior da Bahia, coletadas a partir de pesquisa de campo proposta pelo projeto extensinonista intitulado: Texto e Textualidade: uma análise do gênero redação escolar, desenvolvido com vinte e cinco professores do ensino fundamental. O projeto foi motivado pela constatação, por parte de alguns alunos do curso de Letras que atuam em

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

classes do ensino fundamental do município mencionado, de que os alunos “produzem mal ou que as produções são incoerentes etc.”

Diante dos depoimentos dos professores sobre o gênero redação escolar, levantaram-se algumas hipóteses: há diferença substancial das produções a depender do método de abordagem de texto, bem como, da forma como os gêneros textuais são explorados no âmbito da sua textualidade no ato da leitura e produção, e, ainda, constatar se os conhecimentos prévios adquiridos pelo sujeito/leitor/escritor favorecerem a efetiva elaboração e materialização do texto, e mais: o uso das estratégias de processamento textual revela o nível de leitor, o conhecimento linguístico-textual e os tipos de texto que a escola o oferece no processo de aquisição da leitura e da escrita, adotamos a metodologia que será explicitada abaixo.

A pesquisa, em questão, está ancorada em estudo exploratório-descritivo, pois investiga o universo da produção bibliográfica e do material fornecido pela pesquisa de campo, a fim de traçar um panorama do contexto em que a escrita se estabelece e avaliar os fatores externos e internos desta produção, codificando os dados mensuráveis desta realidade empírica. O corpus da pesquisa constituiu-se a partir da metodologia de coleta de dados adotada: observação do contexto escolar (escolas em que os professores do projeto de extensão lecionam); entrevistas; aplicação de questionários aos alunos e professores; coleta das produções textuais; seleção, análise e interpretação dos dados e, por fim, divulgação dos resultados obtidos.

Os instrumentos da coleta de dados foram: a) observação sistemática das turmas delimitadas para a pesquisa; b) questionário aplicado aos alunos e aos professores; c) entrevista com os professores e alunos; d) material didático usado pelos professores nas aulas de redação; e) levantamento dos dados: redações escolares.

A pesquisa propõe uma análise qualitativa e quantitativa, a partir da coleta dos dados com base nos instrumentos explicitados acima. Para orientar a análise e interpretação destes dados, articularam-se os estudos da Linguística Textual às abordagens sobre Gêneros Textuais/Discursivos.

4. Algumas constatações a partir da pesquisa

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A partir dos fundamentos teóricos elucidados acerca de texto, processamento textual e produção de texto na escola descrever-se-á a metodologia adotada para a pesquisa e análise de dados, bem como as constatações das hipóteses levantadas no início deste artigo.

O objetivo inicial da pesquisa foi analisar as produções textuais de alunos do ensino fundamental de cinco escolas da rede pública do município de Vitória da Coquista, interior da Bahia, evidenciando as estratégias adotadas pelos educandos na tentativa de se fazer compreendido no ato da enunciação. A metodologia inicialmente adotada foi a observação e entrevista aos alunos e professores no contexto escolar. Todas as inferências foram diretamente relacionadas à produção, recepção de textos, processo de leitura e formação de produtores de leitura.

Após observação e entrevistas aos alunos e professores, chega-se ao ponto chave: o processo de produção textual na escola. Fizeram-se inúmeras observações dos momentos de escrita no contexto escolar e se verificou que as produções: ora eram condicionadas e agregadas às intenções do professor, a partir da seleção de temas e títulos para as redações, ora eram produzidas em situações espontâneas em término de horário ou em dias planejados.

Nestes momentos, os educandos pouco discutiam com os colegas ou professor acerca da temática sugerida. Depois de materializada a produção não houve momento de socialização, leitura e reescrita. Tal constatação só fora possível uma vez que as observações se estenderam por uma unidade letiva.

De posse dos dados depreendera-se a análise das estratégias de processamento textual sugeridas por Koch(2003), a saber: estratégias textuais de organização da informação, de formulação: inserção, reformulação, de referenciação, de balanceamento presentes nos textos coletados. Tal análise merece certa atenção, na medida em que a partir dela, chega-se a constatações interessantes no tocante à materialização da escrita.

Algumas produções de textos selecionadas apresentaram marcas linguísticas evidenciando que o sentido construído envolve a prática social e não apenas a devolução de um trabalho para o interlocutor (professor/aluno). A produção de sentido compreende parte da

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

formação de um sujeito que interage com o social e por meio da linguagem. Sem nos distanciarmos do objeto deste estudo nossa intenção foi verificar como alunos constroem o texto escrito e como o sujeito se posiciona e interage com sua produção textual, ou seja, quais as informações que revelam seu conhecimento geral de mundo, sua inserção num determinado contexto social e quais as estratégias textuais que utiliza para formular, organizar e construir um sentido na tessitura de sua produção textual.

As estratégias de exploração da atividade de produção textual estão apoiadas nos conceitos apresentados por Koch (2000), as quais compreendem estratégias cognitivas e textuais. As estratégias cognitivas têm a função de permitir ou facilitar o processamento textual. Consistem no cálculo mental que compreende as informações implícitas ou explícitas e as inferências, levando em consideração o contexto em seu sentido amplo, para estabelecer uma ponte entre os elementos textuais. Para a autora:

[...]as estratégias cognitivas implicam na mobilização das informações veiculadas pelo texto e levando em conta o contexto. [...] Elas partem do nosso conhecimento geral, representando o conhecimento procedural que possuímos. Assim, a análise estratégica depende não só de características textuais, como também de características dos usuários da língua, tais como seus objetivos, e conhecimento de mundo. Desta forma, as estratégias cognitivas consistem em estratégias de uso do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem suas crenças e, opiniões e atitudes. (KOCH, 2000, p. 29).

As estratégias textuais não deixam de ser cognitivas, dizem respeito às escolhas textuais que os sujeitos realizam tendo em vista a produção de determinados sentidos. É notável, nos textos analisados, a maneira que os educandos mobilizam algumas estratégias para organizar a informação, formular e constituir o sentido no texto que produz.

Koch (2000) afirma que um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores (de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional) são capazes de construir para ela determinado sentido. Portanto, a concepção de texto subjaz o postulado básico de que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele,

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

no curso de uma interação. Uma vez construído *um* sentido e não *o* sentido em um determinado contexto e associado às imagens recíprocas dos parceiros da comunicação, ao tipo da atividade em curso, a manifestação verbal está estabelecida. Consta-se, pois, que em todos os casos analisados da pesquisa houve a manifestação verbal estabelecida, no entanto os produtores utilizaram de estratégias diferentes ou em dose menor ou maior ao escreverem seus textos.

Desta forma, percebem-se, pelos dados analisados, níveis de produção diferenciados, evidenciados pelo uso das estratégias de processamento textual. Por exemplo, os alunos da 5ª série utilizaram repetições em excesso comparados aos de 8ª série. Estes, porém cometeram menos digressões do que aqueles. Isto prova que o nível de conhecimentos prévios do produtor está diretamente relacionado à maturação série-idade, bem como, aos fatores de ordem contextual que circunstanciam o ato da produção.

Em contrapartida, o recurso da reformulação retórica ou sanadora foi constatado nos textos dos alunos de 7ª e 8ª, isto mostra que esta clientela possui maior maturação na escrita e consciência da produção. Revela, ainda, que os produtores possuem maior conhecimento de uso da sua língua.

Observou-se na pesquisa que a maioria dos textos produzidos em sala de aula apresenta marcas de interação do sujeito com o seu texto. O uso das estratégias textuais, pelos educandos, revela o forte propósito de estabelecer esta interação. Por exemplo, percebe-se em alguns textos a repetição não como recurso pleonástico ou desnecessário, mas como recurso de suma importância na revelação das intenções enfáticas do interlocutor, ou seja, pelo processo anafórico chega-se aos propósitos do produtor. Esta estratégia foi muito utilizada nos textos de todas as séries, no entanto, verifica-se que nas séries iniciais aparece como maneira de estabelecer a coesão por reiteração pela ausência de um conector adequado, nas demais se verifica a repetição com uma intenção estilística e discursiva.

No entanto, nem sempre as estratégias previstas ao texto escrito estão presentes nele, verificou-se que inúmeros textos traziam textualidade própria do texto falado. Esta evidência foi nas produções das séries iniciais e em menor escala nas séries finais do ensino fundamental. Este processamento específico se deve ao fato de que é

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

comum, na produção textual destes alunos, perceber as marcas da oralidade, uma vez que estes coenunciadores produzem muito mais textos orais do que escritos e com aqueles conseguem estabelecer uma comunicação sem prejuízos; e de forma inconsciente mantêm as mesmas estratégias de processamento textual com vistas a ser compreendido.

5. Considerações finais

Um texto, apesar de se realizarem diversos tipos de atos, "há sempre um objetivo principal a ser atingido", para o qual concorrem todos os demais. Para Koch (1992), o texto apresenta elementos linguísticos "intencionalmente selecionados" pelo locutor para permitir ao receptor, na interação, sua compreensão. Marcuschi (1994) afirma que o texto "terá sempre um núcleo informacional mínimo estável e independente das crenças do leitor".

Assim sendo, a construção textual é relativa aos conhecimentos de mundo dos interlocutores, não sendo o texto, no entanto, totalmente aberto a qualquer tipo de interpretação, daí a necessidade da constante análise estratégica por parte do alocutário que não seja voltada apenas para suas expectativas, seus objetivos, seus conhecimentos. Ele precisa, principalmente, estar atento às pistas deixadas pelo locutor, para que o texto seja mais bem compreendido.

É notável, portanto, que os trabalhos contemporâneos sobre texto e discurso defendem, com precisão, o papel ativo dos sujeitos enunciativos que participam, organizam e selecionam as estratégias necessárias ao estabelecimento da comunicação. O elemento fundamental desta teoria centra-se na percepção de que o conceito de texto está além da simples materialização linguística, mas envolve um processamento de ordem cognitiva, linguística e textual.

Mas a questão que se coloca é a seguinte: será que as escolas já compreendem esta concepção de texto e de sujeito produtor? Será que as aulas de produção textual consistem em momentos de interação e de manifestação do pensamento destes coenunciadores? E os textos produzidos são socializados, reestruturados e avaliados como deveriam? Sabe-se que estas e outras questões não foram totalmente respondidas neste artigo, no entanto, fica claro que ao produzir os

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

seus textos, os alunos deixam marcas das suas intenções, desejos, cultura, maturação, etc. Tais marcas foram evidenciadas através da observação, coleta e análise dos dados desta pesquisa. Assim, a hipótese preliminar que motivou este trabalho foi constatada, porém, verifica-se, com a pesquisa, a necessidade de a escola trabalhar com os gêneros textuais, a fim de que estes possam sinalizar para as possibilidades discursivas, munindo o aluno, leitor e produtor, de informações, estratégias e motivações para a materialização linguística.

Assim, acreditamos que o conhecimento das teorias, elucidadas neste artigo e trabalhadas com os docentes no decorrer do projeto extensionista, contribui significativamente para a mudança na prática das produções escolares, uma vez que leva ao pesquisador/docente/educador refletir acerca da produção textual dos seus alunos com o olhar, não apenas de avaliador, mas clínico/apurado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Lúcia Vitória O. *Digressão: uma estratégia na condução do jogo textual-interativo*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado, 1995.

ANTUNES, Irandé Costa. *Aspectos da coesão do texto*. Uma análise em editoriais jornalísticos. Recife: Universitária; Universidade Federal de Pernambuco, 1996.

AQUINO, Zilda Gaspar O. *A mudança de tópico no discurso oral dialogado*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, Dissertação de mestrado, 1991.

BAKHTIN, Michael. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, Kazue S. M. (Org.). *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1999.

CASTILHO, Ataliba T. de. Para o estudo das unidades discursivas do português falado. In: _____. (Org.). 1989, p. 249-280).

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore Grunfeld V. *Linguística textual*. São Paulo: Cortez, 1983.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

FÁVERO, Leonor L. O tópico conversacional. In: PRETI, D. (Org.) 1993, p. 33– 54.

FÁVERO, Leonor L. Processos de formulação do texto falado: a correção e a hesitação nas elocuições formais. In: PRETI, D. (Org.) 1997, p. 111-124.

GERALDI, João W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____ & TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Linguística do texto: o que é, como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1980.

PINHEIRO, C. L. *Estratégias textuais interativas: a articulação tópic*a. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2005.

SCHMIDT, Siegfried J. *Linguística e teoria do texto*. São Paulo: Pioneira, 1973-1978.